



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjão do Freitas, n.º 25—Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA- Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
TURAS: Estrangeiro (excepto e Brasil) 60\$00
Africa e Açores 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Galvão de Carvalho
Editor: José Luído Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Subs. Assinantes gozam o desconto de 20%
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 20 DE FEVEREIRO DE 1954

O Centenário de Almeida Garrett

Em qualquer Nação, existe uma classe de homens, cujo labor se tem de admitir primordial, porque o é, pois, da sua inquietação permanente, nasce a luta inestimável contra o estagnamento espiritual; a congelação das fórmulas representativas e compendiadoras da sua vida mental; a reforma dos processos que servem a existência do somatório de realidades que constituem o seu corpo vivo e histórico; a conquista de novos símbolos susceptíveis de promover uma vida mais intensa, humana e real. Essa classe é formada pelos escritores, por todos os intelectuais, que se dedicam à tarefa de fomentar o conhecimento e a consciência, cada vez mais definida, dos verdadeiros princípios que elevam os homens e os povos e os enriquecem medularmente.

A história de Portugal, fala-nos de uma pléiade de individualidades ilustres, que a esta causa deram toda a sua alma e coração. Dentre eles sobressai Almeida Garrett, figura bem recortada de intelectual, cuja memória vai ser lembrada e enaltecida por toda a Nação, através de variadas solenidades comemorativas do centenário da sua morte. Foi um daqueles que, na época, muito sangue do seu espirito remojado, audacioso, rico e sério, inoculou nas veias íntimas da sociedade portuguesa.

O autor, bem nacionalista, de «Viagens na minha terra», «Arco de Santana», etc., entregou-se á meritória campanha de despertar as virtualidades singelas e fortes da alma portuguesa, de reavivar os símbolos a que obedece a maneira de ser lusitana. Desde a sua acção de estadista inequívoca, desde a sua propugnação parlamentar onde se distinguiu pela fluência e justiça do verbo, até á reforma da literatura nacional e á fundação do moderno teatro português, ele foi sempre um construtor, preocupado com o revigoreamento da sua Pátria e da gente da sua Terra.

O seu espirito saudável, fecundou o terreno da arte dramática, poética, novelística. Impulsionou, em suma, a vida do espirito nacional em procura de expressões mais consentâneas com a sua vitalidade imorredora, desentranhando todas as belezas, jacentes no abandono, de um tradi-

D. Agostinho de Jesus e Sousa

Amanhã, 21 do corrente, faz um ano que decorreu o falecimento de tão inolito Prelado. Falar da sua vida como Estudante, Padre, Conego e Prelado é trabalho assaz arduo para inteligência tão apoucada como a minha. Mas, ainda assim, não devo ocultar a minha mágoa chorando a falta de quem, após os nossos conhecimentos, jamais deixou de manifestar a sua muita amizade. Foi ele um dos mais ilustres Antistetes do meu tempo que deu nome á Igreja e á Patria.

D. Agostinho de Jesus e Sousa foi um dos prelados que causou admiração entre os colegas pelos seus vastos conhecimentos científicos e teológicos bem como pelas suas virtudes a ponto de um eminente Purpurado dizer: *A morte do Bispo do Porto foi uma perda nacional.*

Não é de admirar que tal coisa se diga, pois é á divina Providencia que compete a escolha de homens com tal envergadura para governar Dioceses.

D. Agostinho de Jesus e Sousa era considerado entre os seus colegas como Prelado duma sciencia invulgar, memoria privilegiadíssima e de virtudes invejáveis. Entre os bons portugueses causava admiração a franqueza de seu trato, a clareza de suas palavras. Foi sempre o verdadeiro homem de estudo desde o alvorecer da sua carreira literaria até ao ultimo dia da sua vida, conseguindo sempre em seus exames as melhores classificações. Destinado pelo seu Bispo para cursar a Pontifícia Universidade Gregoriana aí se matriculou doutorando-se em Teologia e Filosofia obtendo no final das formaturas a mais alta classificação que jamais aí se tinha dado.

E' que D. Agostinho de Jesus e Sousa não estudava para fazer seus exames mas sim para ficar a saber. Era homem com afervorado amor á leitura e ao estudo. Quem estas linhas escreve precisou um dia de o consultar e dirigindo-se ao Seminario Conciliar perguntou a um padre do Seminario por ele e indicou-me o seu quarto onde o não encontrei; procurei-o em outros quartos de seus colegas no professorado e acontecendo-me a mesma coisa. Volto de novo ao padre e manifestei-lhe a vontade que tinha de estar com ele para solução dum caso. Bata á porta da Biblioteca, pois é capaz de lá estar. Assim o fiz. Passados momentos abre-se a porta e aparece-me o homem de sciencia. Expuz-lhe a razão da minha visita, resolve-me o assunto num abrir e fechar de olhos, e depois falamos um bocado, e termina-me a conversa com a seguinte frase: *Padre, não estou satisfeito enquanto não ler todos estes livros.* Não o cumpriu, pois foi chamado ao Episcopado mas com certeza levou avante o seu desejo nas Dioceses que pastoreou. E a confirmá-lo teve a sua quase cegueira total nos fins de vida atribuída á persistente e aturada leitura que fazia. D. Agostinho de Jesus e Sousa compendiou a sua vida laboriosa em pouco: cumprimento integral de suas obrigações em toda a sua vida e amor ao estudo. Para tão sabio e virtuoso Prelado não havia tempo vago.

Como professor nunca se lhe apercebia má vontade ou dificuldades. Quantas vezes adoeceu um professor, fosse qual fosse a sua cadeira tanto em preparatorios como no Curso Teológico, logo se recorria ao então Dr. Agostinho, e depois mesmo de Bispo, e logo ficava sanada a falta.

A sua vida Prelaticia difficilmente terá similar, pois tudo era com o fim de engrandecer a sua Diocese, o aperfeiçoamento moral e cultural dos seus queridos Seminaristas e o bem estar dos seus idolatrados diocesanos, e não esquecendo de forma alguma, pois tanto lhes queria, as obras sociais e catolicas da Diocese. Enquanto ao seu amor para com a Igreja comprova-o a sua intransigencia na defesa de seus direitos e na observancia da disciplina ecclesiastica.

No Paço Episcopal não havia diferenças pois recebia quem o procurasse, e quando lhe aparecia um antigo seu companheiro de Seminario Liceu de Guimarães não só se enchia de satisfação mas pedia-lhe para demorar alguns dias com ele no seu Paço. Para com os pobres exercia sempre a caridade Evangelica, distribuindo sempre esmolas aos que lhe batiam ao portão do Paço.

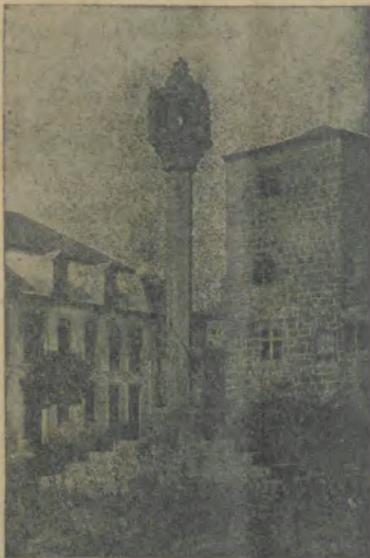
Nas suas Visitas Pastorais ouviam-se palavras persuasivas para chamar transviados, se os havia, e de regosijo por ver os seus subditos cumprirem integralmente o seu munus. D. Agostinho de Jesus e Sousa combateu o bom combate jazendo sepultado no Cemiterio da Irmandade da Lapa, da Cidade do Porto, Cidade que ainda hoje o pranteia comovidamente. Eis em resumo mal alinhavado o pouco que posso dizer de quem foi grande em tudo: virtudes, cultura e caridade. *Padre Francisco Castilho*

ionalismo são, para correr na linha de conduta do futuro português.

O Governo, não esqueceu a memória deste elevado espirito nacional. Nem outra coisa havia a esperar, de quem, por principio de vida, obedece aos imperativos da grandeza pátria. De tal modo, o Ministro da Educação, Sr. Dr. Pires de Lima, empossou recentemente a comissão encarregada de promover a homenagem de toda a Nação, a prestar no decorrente ano, ao visconde de Almeida Garrett.

Fernando Iglésias

Farmacia de serviço
Amanhã, encontra-se de serviço a
Farmacia Pacheco



BARCELOS—O Pelourinho

D. Maria Irene Faria do Valle

Ha mais de quatro anos que esta ilustre Escritora e nossa distinta Colaboradora deixou de escrever, devido á sua precária saúde. Hoje, felizmente, retoma a sua actividade Journalistica, motivo porque teve a gentileza, de nos enviar o mavioso soneto que abaixo inserimos. Agradecemos.

Honroso Aniversário

Regionalismo, vibrando, unísono, com Patriotismo, auxiliando-se, nunca foram antagónicos, embelezam e afervoram as pequenas Pátrias, constituindo a grande Pátria, o heróico Portugal. Regionalismo e Patriotismo são dois baluartes intransponíveis, inexpugnáveis. Localidades desprovidas destas virtudes são mortas. Nelas não é possível o progresso. A cidade Rainha do Cávado, de margens formosíssimas, ao beijar a sua Dama, não pertence áquella categoria. A região edénica, paradisíaca que circunda a cidade foi sempre alimentada pela chama ardente do regionalismo e do patriotismo, avivada, quando é preciso, pelo querido semanário «O BARCELENSE», agora no limiar do quadragésimo quarto ano de existência. Não deixou, nem um só instante, de defender os interesses da cidade e vastíssima região. Ao preclaro amigo senhor Director de «O BARCELENSE» calorosos parabens, desejando-lhe tantos anos de vida, além dos que já conta, a Deus nada é impossível, como tem hoje o brilhante semanário. Oxalá que, durante esses anos, continue na persequção do caminho até agora trilhado.

Prof. Mattias Martins Fernandes

A IMPRENSA

(Por ocasião do 43.º aniversário de «O BARCELENSE»)

*Espalhar a Verdade, a Luz e o Bem,
Por sobre almas e cérebros em ansia
De encontrar algo de novo na distância
Que lhes veda o caminho de ir além!...*

*Oh Missão de um jornal que se mantém
Sempre fiel a um principio de constância
No combate das trevas, da ignorância!
Sé forte como a chama de Belém...*

*Oxalá toda a imprensa portuguesa,
Irmanada num gesto de grandeza,
Comungue nessa altura, sem cansaço.*

*Avante, pois, Missão altissonante,
Num labor construtivo, edificante!
—Eis os votos sinceros que hoje faço—*

Porto, 12 de Fevereiro de 1954

MARIA IRENE FARIA DO VALLE

Magestosa Procição do Senhor dos Passos

É no dia 14 de Março e não no dia 7 como, por lapso, disse-

Este ano, essa solenidade será revestida da máxima união religiosa, tomando parte Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, e as Autoridades superiores do nosso distrito.

Bons sucessos

No passado dia 11, na Casa de Saúde de Barcelos, nasceu um menino, filho querido da Ex.ª Senhora D. Maria de Jesus de Amorim Quaresma de Ornelas e Vasconcelos de Azevedo Miranda e do nosso amigo e assinante, Snr. Engenheiro Anibal Fernando de Azevedo Miranda.

Aos pais e avós, os nossos parabens.

—Com felicidade, teve um robusto menino a dedicada Esposa do nosso amigo, Snr. Arthur Alves Pinho, digno e considerado Representante das Máquinas Singer, nesta cidade.

Parabens.

—Deu á luz um robusto menino a dedicada Esposa do Snr. Engenheiro Horácio Queirós.

Parabens.

Monumento ao Bombeiro Voluntário

Reina grande entusiasmo, em todo País, pela inauguração do Monumento ao Bombeiro Voluntário que, no dia 21 de Março, será erecto nesta cidade.

A illustre Comissão, que é constituída por cavalheiros de grande relevo tanto em Barcelos como em Braga, enviou-nos uma circular, na qual nos informa que o programa dos grandiosos festejos consta do seguinte:

Desfile das Corporações locais e visitantes; Missa Campal, celebrada por Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz; Inauguração do Monumento ao Bombeiro Voluntário; Condecoração dos Estandartes das diversas Corporações presentes, com a Medalha Comemorativa; Condecoração e recompensas a alguns Bombeiros locais; Desfile, em continência, prestando homenagem ao Monumento inaugurado; Almoço das Entidades Officiais e convidados de honra, no salão nobre dos Paços do Concelho; Barcelos de honra, oferecido aos Bombeiros presentes, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Barcelos; Em diversos locais da cidade, far-se-ão ouvir algumas das melhores bandas de música; Durante a noite admirar-se-á feérico conjunto de iluminações e girandolas de foguetes tornando alegre e festivo todo este ormonial; e as principais ruas da cidade engalanar-se-ão com bandeiras, colgaduras e flores.

CALENDARIOS

Ao nosso prezado amigo, Sr. Teodoro Peixoto acreditado Negociante de artigos eléctricos e plasticos, em Lisboa, agradecemos a oferta dum lindo e interessante calendario de parede.

Da importante Fabrica—francesa —«Ch. Larilenses, de Paris, recebemos um valioso e ecclia calendario para o corrente ano.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, ás 15,30 e ás 21,30 horas, exhibir este cinema um filme realiado com a colaboração da esquadra americana:

O Tigre dos Mares

A historia de um submarino, em combate na Coreia.

Um filme da Paramount com William Holden, Nancy Olson, William Bendix, etc.

Na proxima quinta-feira, a famosa opereta «NO, NO, NANETTE» num filme de luxuosa encenação:

Chá para dois

Um filme da SIF com Doris Day, Gordon Mac Rae, etc.

Em technicolor. Espectaculos para maiores de 12 anos de idade.

ENCARREGADO

Fábrica de serração admite encarregado competente, especializado em enxotaria, exigindo-se referências. Informa esta redacção.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras Patronato dos Pobres

Esta patriótica e benemérita iniciativa que se deve ao Bando P.º Americo, tem sido bastante propagada por todo o País, embora em alguns pontos pouco intensificada.

Em Barcelos por causas estranhas ao nosso conhecimento, mas talvez por carencia de recursos, está incluída no numero das terras que não pode alargar o seu campo de acção.

Não bem sabemos que todas as Comissões que se constituem para fins meritorios esbarram sempre com mil e uma dificuldades principalmente com a falta de devida comiserção que aqueles que podem tem pelos necessitados.

Mas, em nosso fraco entender, localmente, tem havido também sempre a esquivas de se concentrarem todas as coisas nas mãos de pessoas que de boa mente se prontificam a tomar conta de tamanhos encargos, de maneira que todas elas, embora estejam possuídas de inextinguível boa vontade, com certeza se devem sentir saturadas com o tanto pedir.

Urge, portanto, fazer-se o desengonçamento destas coisas por gesto novo, não na idade, mas no trabalho pelo bem do proximo.

Torna-se também necessário que as autoridades locais dispensem a todas as coisas o carinho que elas merecem.

Temos tomado conhecimento pela imprensa do País que muitas entidades officiais tem, dentro das suas possibilidades, contribuído para que o Patronato dos Pobres predana o efeito desejado.

Assim, ajuda nostro dia, vimos que por iniciativa do nosso Bando Pralado foram concedidas gratuitamente terras pertencentes á Mitra, para nelas serem construídas casas para os pobres.

Todos nós sabemos que Barcelinhos tem alguns lugares onde vivem miseravelmente centenas de indigentes e conhecido isto, parece nos que não seria difícil conseguir-se que a nossa Camara cedesse gratuitamente todo o terreno onde esteve instalada a Carreira do Tiro Militar, em cujo lugar se podia construir um confortável Bairro para Pobres, não só por ser um ponto bastante saudável, como haver por ali recursos para se construir, para já, pelo menos quatro a seis casas, applicando-se nesta construção toda a pedreira da Casa da extincta «Carreira do Tiro», e, para outras a construir a exploração de pedreiras que por ali abundam, cujos proprietarios se prestariam a oferecê-las, pois pertencem a herdeiros do excedente Conselho de Comércio, cuja familia sempre foi e é bastante esmojer e amiga de fazer bem.

Com esta iniciativa muito vinha a luerer a vizinha freguesia de Barcelinhos e a pobreza que nela habita miseravelmente.

O local da «Carreira do Tiro» está situado num ponto por te-lo aconselhavel a ser utilizado para um Bairro de meradlas, onde até a agua potavel é abundantissima.

Chamamos para esta esse a atenção do digno P.º Joaquim da Cunha Peixoto, illustre paroco de Barcelinhos e de sua activa Junta da freguesia, se quiz, de mãos dadas, farão com que a Obra do P.º Americo effusivamente se propague por ali.

Agendas

Das Sarr. A. J. Oliveira & Filhos, importantes Industriais de S. João da Madalena, recebemos seis livrinhos para apontamentos, com realismo das afamadas Máquinas de Costura—«Oliva».

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmaceutico Doenças da boca e dos dentes Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44 Telefone 2.324 — BARCELLOS

Aspectos da vida difícil da pequena labouira nortenha

O pequeno agricultor do norte não merece que o faturem. É generoso e dedicado pelos pobres. Não merece estar exposto a qualquer militante sem escrupulos. Os trabalhos agricolas não têm faltado a quem quer viver honradamente. O inverno não tem decorrido chuvoso. Os hábitos inveterados é que convidam, desceradamente, á fraude.

Esta pratica-se de qualquer maneira. Alguns individuos entregam-se á pedincha, na qual nunca se perde. Precisamos de auxiliar os pobres, mas os verdadeiramente pobres. Os pobres que não conhecemos, mandamo-los passear. Há pouco um perfeito explorador da caridade pública foi aconselhado pela consorte a roçar mato para as próprias terras. Respondeu que, a pedir, juntava num dia para pagar a três ou quatro pessoas. Fariam mais serviço. Maior era o lucro. Por isso gostava mais. Restando o assento, lamentamos o pequeno lavrador nortenho. Alguns nobres deputados foram da mesma opinião. As contribuições têm que ser pagas, além de outras despesas obrigatórias. Os gados estão a pagar-se a baixos preços. Os talhos não dessem ao preço do queilo das carnes. Os vinhos não compensam o custo da colheita. Os retalhistas vendem-no a preços elevados. A colheita foi abundante. Os resultados não são para o lavrador. As adegas estão choivas. Ninguem o procura. Com o exaite acontece coisa parecida. As mercearias vendem-no pelos preços antigos. E' tudo contra o lavrador das provincias do norte do país. Sofrendo a pequena labouira, sofrem muitos outros ramos de commercio. Estabeleça-se o equilibrio necessário. Não se pode esperar tudo do Governo Nacional. E' o primeiro a ser ludibriado nas suas empreitadas. Resolvam-se

tedes a mudar de ramo, adoptando normas de honradas. Mas, se o mando está assim torto, é bem tólo aquele que julga cadireitá-lo.—ouve-se dizer, muitas vezes. E' doutrinas falsas que tem de ser posta de parte. A continuar, cada vez o mundo fica mais torto ainda. A pouco e pouco, vai-se corrigindo. Educamos os homens para o habilitar com honra e brio. O desvariamto que vai por essas terras além contra a dignidade humana não há-de ter entrada na Terra de Santa Maria. Queremos que assim seja e assim há-de ser. Invoquemos sempre a Virgem e Mãe, muito especialmente neste ano que lhe é totalmente consagrado.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 28—2—1955, os Srs. Comandante João José de Miranda e Antonio Rodrigues de Carvalho (que fez o favor de pagar com 50000) e, até 30—1—1955, os Srs. Egauberto Jeronimo Cardoso Botelho Junior e João José das Ilhas.

Até 30—12—1954, os Srs. Dr. Luis Novas Machado (que fez o favor de pagar com 50000), Antonio Araujo Ferreira, Mario Campos Henriques, Ildio Moreira, D. Vicente Maniques Senti, José Luis Correia, Alexandre Félix Falcão, Armando Lemos, José Alves Carneiro, Custodio Martins, João Pereira, Lota Fonseca, José Rodrigues, Manuel Ferreira Tólas, Dr. Porfirio Antonio da Silva, Familia José Barbosa Ferreira Dias, João Francisco dos Santos, Joaquim Nogueira de Sousa, Adelfino de Faria Fernandes (que fez o favor de pagar com 50000), Antonio Reis, Presidente do Sindicato Nacional das Serrações, D. Ana Fonseca, Antonio Luis da Silva, Presidente do Sindicato Nacional da Pannificação, Carlos de Araujo Miranda, Dr. Antonio Néco Duarte Coutinho, Presidente do Sindicato Nacional da Têxtil, José Armando de Lima, Presidente da Assembleia Barcelenses, Agostinho da Silva Reis, Armando Marques da Costa, Presidente do Grêmio do Comercio de Barcelos, João Gomes Fernandes, Manuel Gomes de Barros (que fez o favor de pagar com 40000), D. Elvira Gomes Barroso, Antonio Joaquim de Oliveira, D. Arminda da Cunha Sotto Mayor Vinagre, João Faria, D. Maria de Carmo Sotto Mayor Vinagre de Almeida, João Duarte Veloso, Arquitecto Gaspar Cadaval de Sousa Coutinho, Joaquim Correia Azevedo, Joaquim Alves de Sousa, D. Gloria da Silva Pimenta, José Maria Monteiro Torres, D. Maria da Conceição Maie, João de Araujo Coutinho, Gerencia da Fabrica de Fiação de Barcelos, Dr. Franklin Nuno (que fez o favor de pagar com 40000), Padre Sebastião Domingues de Sá (que fez o favor de pagar com 5000), sendo 15000 para o Pessoal Gráfico), Antonio Lopes de Melo, Francisco da Costa Carvalho e Companhia Comercio Industria.

Até 30—9—1954, o Sr. Luiz da Costa Brito (que fez o favor de pagar com 40000); até 30—8—1954, os Srs. Camilo da Silva Menezes e Firmino Gomes da Silva; até 30—7—1954, o Sr. João Pedro da souza Baptista; até 30—6—1954, os Srs. Placido Lamela e João Fernandes da Cunha.

Até 30—12—1953, os Srs. Engenheiro Valdemar Coelho, José Silvestre da Costa e a Sr.ª D. Elvira de Santa Garvalho.

DO BRASIL Até 30—1—1955, o Sr. João Pereira de Miranda, até 30—12—1954 o Sr. José Maria Ferreira, de S. Paulo.

DO CHILE Até 30—12—1954, o Sr. Arthur Vieira.

DA AFRICA FRANCESA Até 30—1—1955, o Sr. Alfredo Matos Ferreira.

DA ARGENTINA Até 30—12—1954, o Sr. Joaquim da Cunha Vieira.

DA AFRICA PORTUGUESA Até 20—5—1954, o Sr. Jazuario Mesquita (que fez o favor de pagar com 50000).

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barrose, enfrente á Confeitaria Salvação desta cidade.

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou á sua Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 36—BARCELLOS

encontrará o melhor e mais sortido em calçado para homem, senhora e criança, aos melhores preços.

Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste semanario, mais os Srs.:

Firmino Gomes da Silva, desta cidade, e Francisco Gonçalves Barbosa, G. N. R., do Porto. Agradecemos.

Donativos

Pelo Fundo do Socorro Social, foram contempladas diversas Casas de Assistencia do nosso Distrito.

As Casas de Assistencia de Barcelos, abaixo mencionadas, são: Hospital da Misericordia, 96 contos; Casa de Santa Maria, 16 contos; Cruzada de Bem da Casa dos Rapazes, 12 contos; Comissão Municipal de Assistencia, 18 contos; Colegio Missionario Ultramarino de Arcajolo, 24 contos; Lazário de Santa Maria, 28 contos e Santa Casa da Misericordia de Barcelos, mais 36 contos.

Doentes

Estão enfermos os nossos amigos Srs. João Baptista da Silva Correia, Fernando Galheiros Cardoso de Albuquerque e Capitão Armenio Correia.

—Vão obtendo melhoras, o que estimamos, os nossos amigos Srs. Capitão João Hermínio Barbosa, Manuel Cardoso de Albuquerque, Manuel de Sousa e Silva e Fernando Faria de Figueiredo.

Vila Cova...

Professor Luis Coelho

Não traduz indiferença, o que neste caso significaria esboarda, o silêncio relativo ao falecimento do Professor Luis Maria F. Coelho. Simplemente aguardo que a patria e a press, daquelles cujo convívio lizo era mais intimo, expressassem a admiração e simpatia pela sua dedicação e pelo seu carácter, para como ex-aluno lhe render as ultimas homenagens e prometer-lhe que jamais seu nome será extinto da memoria daquelles que conheceram a sua obra. Foi, na realidade, uma grande perda que a freguesia, de gloriosas tradições, berço de heróis como Martins Lima, sofreu com a sua morte. Porém, todos nós conhecemos que a sua obra é vasta, o por isso, a nossa gratidão também será grande: Parte tranqullo, Luis, porque foste incansável no teu trabalho, cumprir exaite do seu dever, ajudado proveitoso á Patria. Descansa, pois, que estes jovens Sacerdotes, Seminarianos, estes médicos e estudantes são o fruto do teu trabalho, o reflexor da tua obra. Paz á tua alma.

S. Braz

Teve iniciativa feliz a Comissão das Festas quando deliberou fazer a transferência das Festas do Padroeiro da freguesia para data a iniciar oportunamente, por quanto o tempo não permitia a realização das mesmas no dia proprio. Contudo, com o fim de não passar despercebido esse dia, realizou-se na esplanada de gloriosos martir uma Missa e Sermão. O consagrado orador, P.º Rodrigo Alves Novais, digno Arcepreste-substituto revelou eloquentemente as virtudes do glorioso Santo procurando incutir nos ouvintes a imitação pelas mesmas.

—Encontra-se guardando o leito o digno regedor desta freguesia, Sr. Felis Fernandes Meira. Votos de rápido restabelecimento.

—Em serviço na Escola Primária desta freguesia encontra-se a professora menina Maria Emilia Gomes da Silva. Parabens.

Cede-se

Uma posição com o n.º 51, de 3.ª classe, da Corporativa A NOSSA VIVENDA. Informa esta Redacção.

MATO

Vende-se uma partida, no Lugar das Pontes, junto ao Bairro, em S. Verissimo. Informa esta redacção.

CRIADO OU FEITOR

Oferece-se para todos os serviços de Labouira. Informa Francisco G. Borges—Bastuço St.º Estevão—Barcelos.

PENSÃO MIRANDA

PASSA-SE (completa) INFORMA NA MESMA RAPAZ—PRECISA-SE

Para serviços de labouira, com 13 anos, que saiba ler. Exigem-se referências. Informa esta Redacção.

FUTEBOL

No domingo ultimo, o Gil Vicente deslocou-se a Famalicao, onde derrotou o forte grupo daquela vila, por 2—1, ficando com 22 pontos na classificação do Campeonato Nacional da II Divisão.

Amanhã, no Campo Adelino Ribeiro Novo, desta cidade, defrontam-se os 1.ºs teams do Gil Vicente e do Vila Real.

O Gil, necessita dos dois pontos, porisso todos os barcelenses devem concorrer ao Campo de Jogos, afim de darem «animo» ao grupo de Barcelos.

Falta de espaço

Devido á absoluta falta de espaço, não nos é possível, neste numero, publicar a secção Desportiva, o Obituário e outros originais. Que nos desculpem.

TEM AUTOMOVEL?

A Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (Campo da Feira), Barcelos e em Famalicao, R. A. Pinto Bastos, 110, vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

Batata de Semente de Montalegre

Quem pretender a melhor semente e que melhor resultado tem dado, pode fazer as suas encomendas desde a menor á maior quantidade, a José Pereira Simões

RUA S. MIGUEL-O-ANJO Barcelinhos

Dinheiro ao juro da lei

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da Lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá. Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

Na Popoa de Varzim

Na Rua Traz-os-Quilates, n.º 33, passa-se uma bem afreguada mercearia e Vinhos.

Sabrica Cerâmica de Barcelos

BARCELLOS (Estação) Telhas e Tijolos de todos os tipos.

Máquinas de escrever

Executam-se concertos, com perfeição, em máquinas de escrever ou de registar, por especializado competente. Informa Recauchutagem CORREIA—Barcelos.

BOUÇA—VENDE-SE

Em Aguiar, lugar da Gandara. Nesta redacção se informa.

Candido Luis Gomes

Quinta feira, 16 de a sua festa natalicia o Sr. Candido Luis Gomes, considerado Negociante em Barcelinhos, motivo porque um grupo de amigos o felicitou.

CAMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Contrato de Concessão de Energia Eléctrica ao Concelho

Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos :

TORNA PUBLICO que, segundo contrato de concessão de distribuição de energia eléctrica no concelho, celebrado em 13 de Janeiro último, entre esta Câmara Municipal e a Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal (CHENOP), foram estabelecidas as tarifas constantes dos quadros a seguir indicados:

I—Tarifa Doméstica Geral

Aplicável a casas particulares de habitação, das 0 às 24 horas, para iluminação e outros usos, com contador único:

	Cada Kwh.
1.º escalão	2\$40
2.º escalão	1\$20
3.º escalão	\$48

Para efeitos da aplicação desta tarifa os consumidores serão classificados em onze categorias, conforme o número de divisões das suas casas de residência. Para a determinação do número de divisões a considerar não serão contados vestíbulos ou pátios de entrada, quando não tenham outra aplicação, quartos de banho, retretes, compartimentos de área igual ou inferiores a 4 metros quadrados, corredores, despensas, celeiros, adegas ou outras dependências exclusivamente destinadas a arrecadação de produtos agrícolas; todas as outras divisões da habitação se contam, incluindo a cozinha.

O número de quilowatts-hora dos escalões aplicáveis a cada categoria de casas, para efeitos de tarifação na energia consumida durante um mês, é fixado no quadro seguinte:

Tipos de casas Número de divisões	1.º escalão (2\$40)	2.º escalão (1\$20)	3.º escalão (\$48)
Até 3	5	9	O consumo excedente
De 4	6	10	
De 5	8	12	
De 6	10	14	
De 7	12	16	
De 8	14	18	
De 9 ou 10	17	21	
De 11 a 13	22	26	
De 14 a 16	28	32	
De 17 a 19	35	38	
De 20 ou mais	44	46	

Mínimo de consumo mensal:

Até 4 divisões	2 kwh.
De 5 a 8 divisões	3 kwh.
De 9 a 13 divisões	5 kwh.
De 14 ou mais divisões	8 kwh.

II—Tarifa doméstica especial de iluminação para consumidores pobres

Aplicável a casas de habitação de consumidores pobres, das 0 às 24 horas:

Cada kwh.	1\$40
Mínimo de consumo mensal	2 kwh.

Esta tarifa só é aplicável aos consumidores que não possuam meios de fortuna nem aufram, em virtude de exploração comercial, industrial ou agrícola, ou pelos salários próprios e de outras pessoas de família que com eles vivam, um total de vencimentos e rendimentos superiores a \$5000 mensais.

Os consumidores que pretenderem gozar dos benefícios desta tarifa deverão provar perante a Câmara Municipal que se encontram nas condições acima indicadas, e a Câmara, depois de proceder às averiguações que julgar necessárias, comunicará por escrito ao concessionário os nomes e residências dos consumidores que entender terem direito à tarifa especial, facultando-lhe todos os elementos de informação que tiver obtido. Por seu turno o concessionário terá o direito de proceder a novas averiguações, mas só poderá recusar-se a incluir nesta tarifa os consumidores que pela Câmara lhe forem indicados, se houver provas, ou for do conhecimento público, que não estão nas condições acima exigidas.

III—Tarifa de iluminação de montras, fachadas e anúncios luminosos

Aplicável das 0 às 24 horas, com contador próprio, para iluminação de fachadas e montras dando para a via pública e anúncios luminosos exteriores de qualquer tipo:

	Cada Kwh.
Os primeiros 20 kwh. mensais	1\$20
Os 50 kwh. seguintes	\$95
Os restantes	\$80
Mínimo de consumo mensal	10 kwh.

IV—Tarifa de aquecimento

Aplicável com contador de tarifa tripla, em função da potência do contador, para aquecimento de água, cozinha ou aquecimento de casas, em locais que não sejam habitações:

Consumo nocturno—das 21 às 8 horas no inverno (leituras dos meses de Novembro a Abril) e das 23 às 8 horas no verão (leituras dos meses de Maio a Outubro):

Cada kwh.	\$40
-------------------	------

Consumo diurno—das 8 às 18 horas no inverno e das 8 às 20 horas no verão:

	Cada Kwh.
Para as primeiras 250 horas de utilização anual	\$70
Para as horas restantes	\$48

Consumo de ponta—das 18 às 21 horas no inverno e das 20 às 23 horas no verão:

Cada kwh.	1\$80
-------------------	-------

Os horários de aplicação desta tarifa poderão ser alterados, com a aprovação da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, por proposta, devidamente fundamentada, do concessionário.

Se o consumidor não desejar utilizar normalmente a energia nocturna deverá usar-se um contador de tarifa dupla, considerando-se o consumo nocturno, que eventualmente venha a haver, como incorporado no consumo diurno.

Mínimo de consumo: É obrigatório o consumo mínimo correspondente à utilização anual de 300 horas da potência do contador; os quilowatts-hora que, por força do mínimo de consumo, o consumidor tiver de pagar sem os ter consumido serão sempre considerados de consumo nocturno e facturados, portanto, a \$40.

V—Tarifa de força motriz industrial

Aplicável com contador de tarifa tripla, em função da potência do contador, para produção de força motriz e outras utilizações industriais em fábricas, oficinas e outras instalações congéneres de funcionamento regular durante todo o ano:

Consumo nocturno—das 23 às 8 horas:

Cada kwh.	\$48
-------------------	------

Consumo diurno—das 8 às 17 horas no inverno (leituras dos meses de Novembro a Abril) e das 8 às 19 horas no verão (leituras dos meses de Maio a Outubro).

O preço de cada kwh. é dado pelo quadro seguinte:

Potência do contador com cos φ = 0,75 KW.	Para as primeiras 30 horas de utilização mensal Cada KWH.	Para as 60 horas seguintes Cada KWH.	Para as horas restantes Cada KWH.
Até 3	1\$30	\$90	\$65
De 3 a 6	1\$25	\$86	\$62
De 6 a 12	1\$20	\$82	\$59
De 12 a 30	1\$15	\$78	\$56
Mais de 30	1\$10	\$74	\$53

Consumo de ponta—das 17 às 23 horas, no inverno e das 19 às 23 horas no verão:

Cada kwh.	1\$80
-------------------	-------

Em instalações de funcionamento periódico ou temporário, tais como lagares de azeite, obras de carácter transitório, etc., é aplicável a mesma tarifa, mas os escalões relativos ao consumo diurno poderão ser fixados em função de utilização anual do modo seguinte:

- 1.º escalão: as primeiras 300 horas de utilização
- 2.º escalão: as 600 horas seguintes
- 3.º escalão: o consumo excedente.

Se o consumidor não desejar utilizar normalmente a energia nocturna, deverá usar-se um contador de tarifa dupla, considerando-se o consumo nocturno, que eventualmente venha a haver, como incorporado no consumo diurno.

Se o consumidor declarar não querer utilizar a energia de ponta, poderá usar-se um contador de tarifa simples, facturando-se então todo o consumo pela tarifa diurna, mas o distribuidor não é obrigado em caso algum a concordar com esta simplificação.

Se o consumidor tiver energia de produção própria ou de outra origem externa e utilizar a rede pública para reserva ou ponta, todos os preços desta tarifa serão aumentados de 30 por cento.

O concessionário não é, porém, obrigado a alimentar nestas condições consumidores de potência superior a 20 KW.

Mínimo de consumo:—Para os consumidores futuros, quando o calibre do contador for superior a 3×5 ampères, o distribuidor poderá exigir um mínimo de consumo correspondente à utilização mensal de 30 horas na potência do contador ou à utilização anual de 300 horas da mesma potência (conforme a instalação for de funcionamento regular ou de funcionamento temporário), durante um período máximo de 5 anos a contar da data da primeira ligação, salvo se a instalação for desmontada ou suspender totalmente a sua laboração antes desse prazo.

Terminado este período, e para todos os restantes consumidores, o mínimo de consumo será, respectivamente, conforme os casos, o correspondente à utilização mensal de 10 horas da potência do contador ou o correspondente à utilização de 100 horas da mesma potência por cada ano ou fracção.

Os quilowatts-hora que, por força do mínimo de consumo, o consumidor tiver de pagar sem os ter consumido serão sempre considerados de consumo nocturno.

Tanto no cálculo dos escalões como no dos mínimos de consumo ter-se-á sempre em conta o factor de potência de 0,75, de acordo com o disposto no artigo 12.º.

VI—Tarifa de força motriz agrícola

Aplicável com contador de tarifa tripla, independentemente da potência, para produção de força motriz em estabelecimentos e propriedades agrícolas, com o mesmo horário estabelecido para a tarifa V:

Consumo nocturno: Cada KWH. \$48

Consumo diurno: Cada Kwh.

Os primeiros 100 KWH. mensais	1\$00
Os 400 KWH. seguintes	\$70
Os restantes	\$50

Consumo de ponta: Cada KWH. 1\$80

É igualmente aplicável a esta tarifa a sobretaxa de 30 por cento no caso de a rede pública ser utilizada como reserva ou ponta.

Mínimo de consumo:—O mínimo de consumo será sempre anual e obedecerá às correspondentes disposições estabelecidas para os consumido-

SARRA BULHO--a moda de Barcelos--amanhã e todos os domingos, na PÉROLA da AVENIDA

res periódicos ou temporários da tarifa V, mas o seu valor será deduzido a metade, fixando-se, portanto, em 150 horas de utilização para os consumidores fu-

turos cujos contadores sejam de calibre superior a 3x5 ampères e em 50 horas para os restantes, por cada ano ou fracção.

E para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados em todos os lugares públicos do Concelho. E eu, FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevo.

Barcelos e Câmara Municipal, 3 de Fevereiro de 1954.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

a) Luis José de Magalhães de Azevedo Nobais Machado

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

MOTORES «Bernard»

MODELOS ANTIGOS—4/6 E 6/8 HP

PARA ENTREGA IMEDIATA

Corrêa & Cardoso

Agentes oficiais no Concelho de BARCELOS

MARIA DAS DORES GOMES

Agradecimento—Missa

Sua filha e sobrinhas, vêm, por esta forma, agradecer, reconhecidamente, a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências por ocasião de tão triste desenlace, bem como estão gratos aos Cavalheiros que tomaram parte no funeral da saudosa fiada—Maria das Dores Gomes.

No dia 25 do corrente, quinta-feira, às 7,30 horas, na Igreja Matriz, desta cidade, será rezada uma Missa sufragando a alma daquela extinta, pedindo às pessoas amigas a bondade de assistirem a esse acto religioso, o que, antecipadamente, muito agradeçam.

Barcelos, 19 de Fevereiro de 1954.

Maria Aleina Gomes
José Adolfo Gomes
António Augusto dos Santos
Manuel Figueiredo Dantas

PARA INGLATERRA

Necessitam-se de mulheres (18—50) para serviço doméstico de Inglaterra.

Representantes em Portugal também. Agência Compton—James, Westbourne Grove, London W. 2.

MANUEL VIEIRA AZEVEDO

Agradecimento

A família daquele querido fiado julga já ter agradecido a todas as pessoas que tiveram a bondade de tomarem parte no funeral e assistiram às Missas por alma do extinto, mas, podendo haver qualquer falta, involuntária, vem por esta forma reparar-la.

A todos, pois, aqui lhes pãtenteia a sua eterna gratidão.
Barcelos, 17 de Fevereiro de 1954.

A FAMILIA

JOAQUINA ROSA DE LIMA

AGRADECIMENTO

A família em luto vem, por este meio, agradecer às pessoas que lhe apresentaram condolências por motivo do fatal desenlace, às que tomaram parte no funeral e às que assistiram às Missas por alma da saudosa fiada.

Muito e muito obrigado a todos.

Barcelinhos, 17 de Fevereiro de 1954.

Pela Família
José Augusto Lima da Silva

BARCOS DE RECREIO

Compram-se

Informa esta Redacção.

EDITAL

MARIO KOL DE ALVARENGA, ENGENHEIRO-CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL,

Faz saber que:

Domingos da Costa Pereira, requereu licença para instalar uma padaria de pão de trigo de farinha espeda, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos e perigo de incêndio, no lugar de Vise, freguesia de Sequeira (Santiago), concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com propriedade do requerente, nascente com caminho público e sul com a Estrada Municipi-

pal;

—Mannel de Oliveira, requereu licença para instalar uma moagem de cereais para produção de farinhas em rama, sem peneiração mecânica, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar de Outeiro, freguesia de S. Miguel da Carreira, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com o requerente, sul com caminho público e nascente com Augusto Ribeiro Dias;

—A firma «Guimarães & Alcades», requereu licença para instalar uma fábrica de malhas, interiores e exteriores, de algodão, seda e lã, com secções de branqueação, tinturaria, acabamentos e cartoneagem, incluída na 2.ª classe com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de incêndio, cheiro, inquinação das águas, emanações e fumos nocivos, no lugar de Casal de Nil, freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte

MINISTÉRIO DA ECONOMIA Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos PROGRAMA DE INQUÉRITO

Na secretaria da Câmara Municipal de Barcelos será aberto inquérito público relativo ao pedido de declaração de utilidade pública para a concessão da distribuição de energia eléctrica para iluminação pública e particular, foga moiriz e outros usos na área do referido concelho, que a Câmara Municipal pretende outorgar à Companhia Hidro-Eléctrica do Norte de Portugal, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede no Porto, nos termos do respectivo caderno de encargos.

Os elementos para apreciação do pedido são os seguintes:

1.ª A concessionária pretende construir e explorar redes de distribuição pública de energia eléctrica em baixa tensão na cidade de Barcelos e em diversas freguesias e localidades do respectivo concelho.

2.ª O caderno de encargos da concessão estabelece tarifas degressivas, em função da utilização ou de consumo, para todos os usos de energia eléctrica e fixa os preços máximos de venda ao público de cada kilowatt-hora nos valores seguintes:

Tarifa geral de iluminação e outros usos.	2540
Tarifa doméstica geral.	2540
Tarifa doméstica especial de iluminação para consumidores pobres.	1540
Tarifa de iluminação de montes e aducções luminosas.	1520
Tarifa de foga moiriz industrial.	4530
Tarifa de foga moiriz agrícola.	1500

3.ª No pedido pretendem-se obter as vantagens concedidas às instalações eléctricas de utilidade pública, e em especial as enumeradas no artigo 16.º do Regulamento para a Concessão e Estabelecimento das Instalações Eléctricas de Interesse Público, aprovado pelo Decreto n.º

14.829, de 5 de Janeiro de 1928.

4.ª A todos é lícito, durante o prazo do inquérito, reclamar o que tiverem por conveniente, fornecer as indicações ou observações que julgarem úteis e informar concretamente sobre as vantagens ou prejuízos que a concessão poderá vir a produzir para o comércio, industria e agricultura regionais ou nacionais e, de um modo geral, para todas as formas de actividade económica e sobre as garantias que conviria exigir à distribuidora, no interesse local ou geral.

5.ª O caderno de encargos da concessão estará patente ao público na secretaria da Câmara Municipal de Barcelos e na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, pelo menos em seis horas de cada dia útil, durante o prazo de oito dias, contados da data de edital, que, com este programa, será afixado nos lugares do costume.

O presente programa de inquérito será publicado num jornal local, se o houver.

São, portanto, convidados os interessados, por si ou seus representantes, e em geral todas as pessoas e corporações públicas, a examinar o caderno de encargos da concessão e a apresentar, durante o prazo marcado no respectivo edital, reclamações ou quaisquer esclarecimentos que tiverem por convenientes, os quais, escritos em papel comum e devidamente assuados, serão entregues na Câmara Municipal ou enviados pelo correio, em carta registada, dispensando-se o reconhecimento das assinaturas se o presidente da Câmara informar que são dos próprios signatários.

Repartição de Concessões, 19 de Janeiro de 1954.

O Engenheiro Chefe da Repartição,
João Paulo Baptista

com caminho público, nascente com Matadouro Municipal e terreno camarário, sul e poente com terrenos do Dr. José Gualberto de Sá Carneiro;

—João Araújo Novo, requereu licença para instalar uma oficina de marcenaria e carpintaria, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, na Rua da Madalena, n.º 9, freguesia de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, distrito de Braga;

—A firma «Sociedade Industrial de Botões Sibol, Limitada», requereu licença para instalar uma oficina de fabrico de botões e fivelas de galalite e plástico, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e poeiras, no lugar de Suscos, freguesia de Monte de Fralães, concelho de Barcelos, distrito de Braga, confrontando ao norte com estrada camarária, sul com terreno de Manuel da Silva Azevedo, nascente com terreno de António de Almeida e poente com terreno de José Mariano Azevedo de Figueiredo.

—Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou

tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua das Bragas, n.º 61.

—Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 30 de Janeiro de 1954.

O Engenheiro-Chefe

a) Mário Kol de Alvarenga

VENDE-SE

Uma propriedade junta ao antigo campo de futebol do Triunfo, por trás da Fábrica Domensech, no lugar das Torgas, denominada «Quinta das Pedras»—Arcozelo, Barcelos. Tem casas para senhoria e caseiro, campos separados e bouças. A propriedade é bem avinhada e com água de rega. Tem um bom tanque para lavar roupas. Vende-se por motivo dos proprietários terem de retirar-se para o Brasil.

Aceitam propostas, tanto pessoalmente como em carta, fechada, pelo correio, o mais breve possível, na propriedade acima indicada.

PINTO DE MAGALHÃES, L. DA

BANQUEIROS

Depósitos à Ordem e a Prazo, Descontos, Cheques e Transferências s/ o País e Estrangeiro, Aberturas de Créditos e de todas as operações Bancárias.

CORRESPONDENTE PRIVATIVO:

CANDIDO DIAS, LIMITADA

Casa de Câmbios

TEL. fones 20134—53, R. de Sá da Bandeira
20135—20136 PORTO 35, R. de Sampaio
Estado 230 gramas DIDIAS (Bruno)

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na
CASA DAS MOBILIAS
Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)
BARCELOS
Famalicão—R. A. Pinto Bastos, 110

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
Barcelos — Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55
SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS